

em nenhuma das amostras de ração analisadas. Os resultados obtidos sugerem que as rações utilizadas na alimentação de caprinos leiteiros no Estado da Bahia apresentaram boa qualidade quanto à contaminação por estas toxinas.

#### 149 DETERMINAÇÃO DE AFLATOXINAS, OCRATOXINA E ZEARELENONA EM BAGAÇO DE CEVADA.

Santos, M.M.<sup>1</sup>; Botura, M. B.<sup>1</sup>; Correa, B.<sup>2</sup>; Sabino, M.<sup>3</sup>; Batatinha, M. J. M.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestranda, Mestrado em Medicina Veterinária Tropical EMEV-UFBA

<sup>2</sup> Professor, Doutor, Laboratório de Micotoxinas ICB-USP

<sup>3</sup> Pesquisadora Dra., Seção Química-Biológica, Instituto Adolfo Lutz/SP

<sup>4</sup> Professora, Doutora, Departamento de Patologia e Clínicas EMEV-UFBA

As aflatoxinas, ocratoxina e zearalenona são micotoxinas que podem ser encontradas em diferentes substratos, como grãos e seus subprodutos. Estes insumos são empregados na alimentação animal, especialmente para o rebanho bovino leiteiro que requer alimentos de alto valor nutricional. No Estado da Bahia, o bagaço de cevada, subproduto da indústria cervejeira, vem sendo largamente utilizado na alimentação destes animais devido à sua grande disponibilidade e baixo custo. Com o objetivo de avaliar a presença de aflatoxinas, ocratoxina e zearalenona no bagaço de cevada utilizado na alimentação do rebanho bovino leiteiro no Estado da Bahia, foram analisadas 80 amostras coletadas em cinco propriedades localizadas nos municípios de Oliveira dos Campinhos, Alagoinhas, Camaçari, Feira de Santana e Coração de Maria. A pesquisa destas micotoxinas foi realizada através do método de fluorimetria (fluorímetro VICAM série 4, Modelo VI.0), com colunas de imunoafinidade (VICAM) contendo anticorpos monoclonais específicos para cada micotoxina. Testes de recuperação foram realizados para validação da metodologia neste substrato, sendo observados os percentuais de 89,58 e 66,66 respectivamente, para aflatoxinas e ocratoxina, indicando a eficiência do método para a análise destas toxinas no bagaço de cevada, enquanto que níveis de recuperação de 50,00% foram observados para zearalenona. As análises micotoxicológicas não detectaram a presença de ocratoxina e zearalenona nas amostras de bagaço de cevada. Entretanto, para aflatoxinas, 33,75% (27/80) das amostras foram positivas com níveis de contaminação variando entre um e três ppb. Embora a presença de aflatoxinas tenha sido detectada em bagaço de cevada, estes níveis de contaminação encontram-se abaixo do limite permitido pela legislação brasileira.

#### 150 UTILIZAÇÃO PARENTERAL DE COBRE NA PREVENÇÃO DE ENFERMIDADES DIGITAIS EM BOVINOS CONFINADOS

Silva, L. A. F.<sup>1</sup>; Fioravanti, M. C. S.<sup>2</sup>; Silva, M. A. M.<sup>3</sup>; Nunes, A. G.<sup>3</sup>; Sousa, V. R.<sup>3</sup>; Sousa, J. N.<sup>4</sup>; Silva, E. B.<sup>3</sup>; Trindade, B. R.<sup>3</sup>

1. Professor do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás (EV/UFMG) – CP 131, CEP 74001-970-Goiânia-GO. Lafranco@vet.ufg.br

2. Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás (EV/UFMG).

3. Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina Veterinária (EV/UFMG), bolsistas de Iniciação Científica (CNPq).

4. Acadêmico do curso de Graduação em Medicina Veterinária, Campus Avançado de Jataí – GO (UFG).

5. Médica Veterinária, Bolsista de Apoio Técnico (CNPq).

**RESUMO** – Dentre as funções do cobre no organismo animal, a manutenção da integridade das estruturas de sustentação dos dígitos é considerada uma das mais importantes. Este microelemento participa na síntese de colágeno e queratina dos cascos. Nesse estudo avaliou-se o efeito do etilenodinitrilo tetracetato de cálcio e cobre, aplicado por via subcutânea, na prevenção de enfermidades digitais em bovinos confinados. Utilizaram-se 200 animais distribuídos em quatro grupos de 50 (GI, GII, GIII e GIV). Os grupos GI e GII foram compostos por bovinos na faixa etária de 24 meses e os grupos GIII e GIV por animais com idade aproximada de 12 meses. Os bovinos do grupo GI receberam 100 mg de cobre ativo e os animais do GIII, 75 mg, ao início do estudo. Os demais grupos receberam pela mesma via, 5 mL de solução fisiológica e foram utilizados como controle. A frequência de enfermidades digitais entre os grupos estudados foi comparada pelo teste do qui-quadrado, ao nível de significância de 5%. Entre os bovinos que constituíram o GI, em oito (16%) diagnosticou-se algum tipo de enfermidade digital. No GII, as doenças

digitais ocorreram em 17 (34%) animais. Já nos grupos GIII e GIV, foram detectados, respectivamente, dois (4%) e seis (12%) casos. Dentre as enfermidades digitais diagnosticadas, dez (30,3%) eram laminite, oito (24,2%) flegmão interdigital, cinco (15,2%) dermatite digital, quatro (12,1%) pododermatite séptica, três (9,1%) sola dupla, dois (6,1%) doença da linha branca e um (3,0%) erosão de talão, totalizando 33 (16,5%) casos, entre os 200 animais. Houve diferença significativa na ocorrência de enfermidades digitais entre os grupos tratados e não tratados  $p_{\text{value}} = 0,01$ . A maior frequência de doenças digitais foi observada nos bovinos do GI. Concluiu-se que a aplicação parenteral de etilenodinitrilo tetracetato de cálcio e cobre resultou em menor ocorrência de doenças digitais em bovinos confinados.

#### 151 ANÁLISE DA LINFADENITE CASEOSA DE CAPRINOS NO NORDESTE

Albuquerque, A.L.C.; Alves, F.S.F.

A Linfadenite Caseosa (LC) é uma doença importante em caprinos e ovinos, causada pela *Corynebacterium pseudotuberculosis*. Esta doença é caracterizada pela formação de abscessos nos linfonodos superficiais e em menor frequência, nos linfonodos internos e órgãos. A forma visceral uma das principais causas de síndrome da cabra magra provoca perda econômica com a diminuição da produção econômica. A LC é uma doença comum e significativa em termos mundiais. O seu principal impacto é devido a condenação da carcaça e diminuição do preço da pele. O modo de transmissão em caprinos é através de contaminação de ferimentos superficiais, contato com o ambiente onde exista um animal enfermo. Muitos testes têm sido elaborados para o diagnóstico da LC. Muitos ensaios diagnósticos são baseados na medida da resposta humoral à exotoxina demonstrando várias graus de precisão. O manejo e o controle da LC têm sido um desafio. As medidas de controle, incluindo a vacinação e cuidados de manejo têm surtido pouco êxito.

**OBJETIVOS DO ESTUDO:**

- Ajudar o pequeno agricultor a diagnosticar a doença;
- Observar suas formas de contágio;
- Analisar o seu efeito na economia de peles e carnes da região nordestina.

**MÉTODOS EXPERIMENTAIS EMPREGADOS:**

- Exame bacteriológico do material caseoso para isolamento e confirmação do agente;
- Foi utilizado um alérgeno em 40 caprinos, que consistia de proteína hidrossolúvel, extraída a partir de células lavadas do *C.pseudotuberculosis*, e conhecida como "linfadenia".

**RESULTADOS OBTIDOS:** Usando a toxina inativada do *C. pseudotuberculosis* (toxóide) em caprinos, observaram que havia certa proteção contra a infecção inicial, mas com aparecimento de abscesso (caroço), embora estéril, no local da inoculação.

Usando uma vacina (exotoxina do *C. pseudotuberculosis*), inativada em formol a 3,0%, e misturada ao Adjuvante Incompleto de Freund's, produziu resultados promissores no controle da linfadenite caseosa em caprinos e ovinos, com redução das lesões, sendo, algumas dessas lesões estéreis.

**CONCLUSÃO:** Concluiu-se ao estudar o processo patológico da Linfadenite caseosa nos caprinos da região nordestina, que falta muito para que essa doença seja erradicada de nossa região, no entanto o contato direto com o animal enfermo juntamente com o estudo laboratorial, fez dessa doença um mistério resolvido, a atenção à parte sanitária, as devidas vacinas nos rebanhos é uma forma de controle para extinguir esta doença da caprinocultura.

#### 152 UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE PCR ALIADA À IDGA NO CONTROLE DA CAE

Stachissini, A.V.M.<sup>1</sup>; Modolo, J.R.<sup>1</sup>; Ravazzolo, A.P.<sup>2</sup>; Castro, R.S.<sup>3</sup>; Araújo Júnior, J.P.<sup>4</sup>; Simioni Leite, B.L.<sup>1</sup>; Padovani, C.R.<sup>4</sup>

A artrite-encefalite caprina (CAE) é uma enfermidade de etiologia viral e caracteriza-se como uma síndrome multissistêmica, na qual os animais se infectam, principalmente, ao mamar colostro e/ou leite contaminados, ou pelo contato próximo e prolongado com animais portadores do vírus. Não há vacina ou tratamento eficaz para qualquer forma da doença, sendo imprescindível adotar cuidados profiláticos que diminuam ou eliminem os prejuízos causados. De maneira geral, baseiam-se em testes sorológicos sensíveis e específicos para o diagnóstico, aliados a medidas de controle, especialmente no que se refere ao fornecimento de colostro e leite aos animais jovens. O teste sorológico mais difundido para o diagnóstico da CAE é a imunodifusão em gel de ágar (IDGA), porém, ele pode subestimar a

